Encontro de Saberes 2015 - XVI Seminário de Extensão

Avaliações preventivas e exames laboratoriais em mulheres no climatério

Ana Paula Campos Faria (Autor), Maria Ruth Goncalves Gaede Carrillo (Orientador), MARIANA MAFIA PENIDO FERREIRA RIBEIRO (Autor), JESSICA CAMPOLINA DE SOUSA (Autor), MIGUEL ARCÃNGELO SERPA (Autor)

Instituição de Ensino - Universidade Federal de Ouro Preto

Palavras Chaves:

Resumo:

O climatério embora seja um processo natural e fisiológico, parte do envelhecimento da mulher, é bastante complexo, gerando diversas manifestações no corpo feminino, levando à alterações físicas, psíquicas, metabólicas e comportamentais. Dentre as alterações metabólicas nesta fase, estão diversos fatores que aumentam o risco para osteoporose e para as doenças cardiovasculares, principal causa de morte nas mulheres pós-menopáusicas. O objetivo deste trabalho foi avaliar o conhecimento e a presença dos fatores de risco para doenças cardiovasculares e osteoporose em mulheres no climatério. Foram avaliadas 53 mulheres com idade de 45 a 60 anos de quatro unidades básicas de saúde. Foi feita uma entrevista utilizando um questionário padronizado com três partes. A primeira abordou o perfil sócio demográfico e de saúde, a segunda com questões referentes ao conhecimento dos fatores de risco para doenças cardiovasculares (DCV) e a terceira avaliou a presença de fatores de risco para osteoporose. Foram feitas medidas antropométricas e avaliações laboratoriais das participantes. A idade média das mulheres foi de 53 anos (± 4,2). O perfil lipídico alterado foi encontrado em 73,6% das mulheres. Os fatores de risco mais prevalentes foram: circunferência de cintura (CC) alterada (94,1%) e obesidade ou sobrepeso (81,1%). A maioria das mulheres sabia que aspectos como idade, obesidade, tabagismo, sedentarismo, diabetes mellitus, etilismo e estresse, são importantes fatores de risco para doenças cardiovasculares. Mesmo tendo este conhecimento 69,8% permanecem sedentárias e 22,6% tabagistas. Todas as mulheres apresentaram pelo menos um fator de risco para osteoporose. Conclui-se que mesmo o conhecimento e a presença de alguns fatores de risco alterados para DCV não é suficiente para motivar mudanças no estilo de vida. Os resultados reforçam a importância e a necessidade de programas informativos, principalmente propondo medidas que motivem a mudança de comportamento.

Publicado em:

- Evento:Encontro de Saberes 2015
- Área:
- Subárea: